

TEMA: EL-ROI – O DEUS QUE ME VÊ (Parte 2)

TEXTO: *“E o nome do Senhor, que com ela falava, ela chamou El-Roi, pois disse: Não vi eu neste lugar aquele me vê?” (Gn 16.13)*

INTRODUÇÃO

Vimos, na semana passada, que Agar ao fugir da casa de Abrão e Sarai foi encontrada por Deus. Ele a enxergou em suas necessidades, ele a notou, ele a consolou. Ele prometeu que cuidaria dela e de seu filho quando este nascesse. Aprendemos com essa bela narrativa que o Senhor nos vê como ninguém mais consegue e que, por isso, não precisamos nos afligir ou nos desesperar quando alguém não consegue reconhecer o nosso real valor. Enquanto, muitas vezes, nossas necessidades parecem invisíveis aos outros, mesmo os que estão bem próximos, o Senhor está nos dizendo: “Ei! Desde que você chegou aqui, não tirei os olhos de você”.

DESENVOLVIMENTO

Ao conhecer o Deus de Abrão e Sarai, Agar se rende e o reconhece como Senhor, pois ela assim o chama: “El-Roi, o Senhor me vê”, “O Deus de meus senhores atentou para mim e me viu para além de minha condição de escrava estrangeira”. Estupefata, ela se pergunta: “Não vi eu neste lugar aquele me vê?”. Nessa segunda parte, vamos meditar sobre esse encontro entre os olhares de Agar e Deus. O que significa ver aquele que está nos olhando?

Vendo o Deus que me vê

Os nomes de Deus revelam seus atributos e lhes são conferidos por Ele mesmo ou por seus servos e servas. Ao chamar Deus de El-Roi, Agar reconheceu um atributo de Deus: ele vê todas as coisas, todas as pessoas. A Bíblia diz que os “os olhos do Senhor passam por toda a terra” (II Cr 16.9); “estão atentos” (Sl 11.4); “viram nosso corpo ainda informe” (Sl 139.16); “estão em todo lugar” (Pv 15.3). Olhar alguém que nos olha pode ser constrangedor. Foi o que aconteceu com Pedro, quando o galo cantou pela terceira vez e seus olhos se cruzaram com os de Jesus (Lc 22.61). Por outro lado, pode ser algo surpreendente como aconteceu com Zaqueu; ele queria uma visão privilegiada de Jesus, mas acabou sendo visto pelo mestre e alcançado por sua salvação (Lc 19.5-6). Não importa onde estivermos, fazendo o que fizermos, acompanhados de quem for, os olhos do Senhor estão sobre nós. Se quisermos ver, basta olharmos para ele e nossos olhares se cruzarão.

Achando o Deus que me vê

Por fim, a experiência de Agar nos traz uma questão importante. É possível que não haja novidade para alguns de que o Senhor a todos vê e enxerga. Mas será que vemos os olhos de Deus sobre nós? Essa foi a experiência de Jó em meio a tantas provações: “Não me condenes. Mostra-me por que está em disputa comigo. Sentes prazer em me oprimir, em desprezar a obra das tuas mãos e em favorecer o plano dos ímpios? Tens tu olhos de carne? Vês tu como vê o homem?” (Jó 10.2-4). Mas, ao final de tudo, mesmo sem saber que cada prova foi consentida por Deus (Jó 1-2), Jó se rende ao poder de Deus e reconhece: “Com os ouvidos eu tinha ouvido falar a teu respeito; mas agora os meus olhos te veem” (Jó 42.5).

CONCLUSÃO

Assim como Jó, podemos ter o hábito de procurar pelo olhar de Deus nos lugares de costume. Mas ele descobriu que o Senhor o olhava de um lugar diferente. Ele estava acostumado a ver Deus na fartura, na alegria, na união familiar. Mas aprendeu a vê-lo na perda, na enfermidade, no caos. E você? Consegue ver Deus olhando a partir das atuais circunstâncias? Consegue ver Deus consentindo com tudo isso e ainda assim mostrando seu cuidado? Assim como Agar, Jó não precisou que as circunstâncias mudassem para saber que Deus estava ali. Eles simplesmente o viram. Que possamos desfrutar da maravilha que é ver Deus nos olhando.